

Revista Científica



COSMOS ESPÍRITA

Nº 52 – ANO 5 – Abril / 2022

REVISITANDO OS FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

Capa: Obelisco de Luxor, em Paris

COSMOS ESPÍRITA

Revista Científica

De estudo das inteligências e seus fenômenos: As relações entre o Mundo Invisível e o Mundo Material, suas causas e consequências



Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa

Charles Antonio Kieling

Sócio-Administrador

(51) 998.908.980

www.oEEP.com.br

contato@oEEP.com.br

Av. Protásio Alves, 5381

Porto Alegre – RS

Capa/Fonte da imagem: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g187147-d268091-Reviews-Obelisque_de_Louxor-Paris_Ile_de_France.html

QUEM SOMOS

A Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa é uma empresa privada e sem caráter político-partidário que visa ensinar, pesquisar, dar assistência e esclarecer.

MISSÃO

Ensinar, esclarecer e pesquisar em benefício do desenvolvimento e respeito à vida.

VALORES

Consciência Plena

Empatia

Comprometimento com os Espíritos Superiores

Compromisso com o Desenvolvimento e com a Paz

Compromisso com a Ciência, Filosofia, Religião, Arte, Tecnologia e Amor ao Próximo

Estudo Permanente com Fé Raciocinada

Comprometimento com a Ética, a Moral e a Caridade

Compromisso com o Desprendimento Material

OBJETIVO

Com base na Ciência Espírita e sob a inspiração dos Espíritos Superiores, nosso objetivo é o Desenvolvimento da Humanidade pelo ensino, pelo esclarecimento, pela assistência, pela pesquisa e por ações de engajamento com os conhecimentos humanos.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita da OEEP.

EDITORIAL

FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

O estudo de qualquer assunto não é atividade fácil. Ainda mais quando se trata de uma Ciência em desenvolvimento, como é o caso do Espiritismo. Allan Kardec sabia das dificuldades em levar o saber e motivar os adeptos sobre o domínio do conhecimento. Vamos lembrar que as pesquisas de Kardec se fizeram fundamentadas em Método e Lógica, temas caros para a Ciência e que são desconhecidos da maioria.

Contudo, como atalho e para dar curvas no desconhecimento, o senso comum apela para a simplificação, aplica suas ilusões mistificadoras; isso sempre foi assim, basta recordar René Descartes que, no século XVII, já apontava para o senso comum.

Todavia, resgatar os fundamentos estabelecidos por Kardec, sobre o pautado para o Espiritismo, pode bem fazer que o mesmo reencarne; me refiro ao reencarne da Ciência Espírita com os pilares estabelecidos por Kardec. E aqui vale dizer que não se está criticando o lado religioso ou da consolação.

As Ciências se estruturam em bases comprováveis, em evidências e são trabalhadas com rigoroso aprofundamento do conhecimento, tendo como parâmetro as diversas ferramentas para validar os resultados, bem como a elaboração de relatórios que contribuam para sua reprodução independente por outros pesquisadores.

Estudar os fundamentos do Espiritismo continua sendo essencial. Mas vale dizer que esses estudos necessitam de saberes que antecedem o trabalho de Kardec, livre de ideias exógenas e alimentadas pelo senso comum.

Boa leitura!

Prof. Me. Charles A. Kieling
Sócio-Administrador

REVISITANDO OS FUNDAMENTOS DO ESPIRITISMO

Por Charles A. Kieling

Allan Kardec produziu vasta obra, e todas elas, livros e revistas, estão pautadas pelas investigações que desenvolveu ao longo do tempo em que se dedicou ao Espiritismo. O trabalho não foi simples, e diversos conceitos e aspectos exclusivos da Ciência Espírita foram estabelecidos.

Para termos clareza sobre o que é o Espiritismo, trabalhamos em resumir alguns dos fundamentos da Ciência desenvolvida por Kardec. Cada título corresponde aos textos publicados na *Revue Spirite*.

MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS

Allan Kardec, ao publicar a primeira Revista Espírita, em janeiro de 1858, apresentou como assunto inicial as Diferentes Naturezas de Manifestações. O texto destacou que as manifestações dos Espíritos estão condicionadas a três aspectos:

Aptidão: a capacidade de utilizar determinado tipo de aparelho

Vontade: de se disponibilizar e desejar manifestar-se

Grau de conhecimento: compreensão sobre o que é abordado

Esses aspectos de manifestação do Espírito podem ser classificados e analisados conforme três evidências, a serem observadas quanto sua forma:

Ação: se é percebido pelos sentidos e de que forma

Manifestação: se é independente

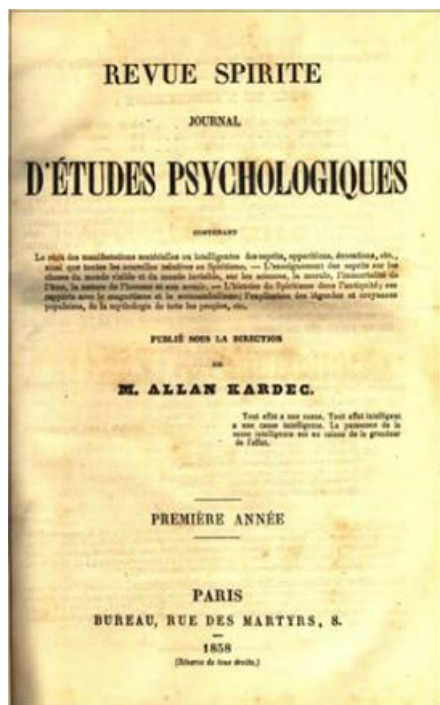
Comunicação: se expressa livremente sua forma de pensar

No QUADRO 1 destaca-se as formas, tipos e as características para verificação das manifestações dos Espíritos.

QUADRO 1: Formas, tipos e características das manifestações dos Espíritos

| FORMA | TIPO | CARACTERÍSTICA | EXEMPLO |
|---------------------|---------------------------------------|---|---|
| AÇÃO | 1º Ação oculta | Não é ostensiva e ocorre nas inspirações ou sugestões de pensamento | Avisos íntimos e ideias sobre situações ou acontecimentos |
| | 2º Ação patente ou manifestação | É percebida de forma sonora | Voz ou som, sobre ideias ou situações |
| MANIFESTAÇÃO | 3º Manifestações físicas ou materiais | São fenômenos visíveis | Ruídos e movimento de objetos |
| | 4º Manifestações visuais ou aparições | O Espírito se torna visível sob uma forma qualquer | Materializações |
| | 5º Manifestações inteligentes | O Espírito expressa livremente uma vontade articulada e coordenada | Respostas aos questionamentos ou opiniões e orientações |
| COMUNICAÇÃO | 6º Comunicações frívolas | De Espíritos levianos, zombeteiros e travessos, mais maliciosos que maus | Expressão vulgar ou deselegante e desrespeitosa |
| | 7º Comunicações grosseiras | Procedem de Espíritos inferiores ou ainda muito ligados à matéria | Expressão que choca o decoro ou é agressiva |
| | 8º Comunicações sérias | Procedem de Espíritos superiores e esclarecidos | Expressão própria para o desenvolvimento |
| | 9º Comunicações instrutivas | Procedem de Espíritos sérios, detentores de uma especialidade de conhecimento | Ensino sobre aspectos das ciências, da moral, da filosofia etc. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de janeiro de 1858 por Charles A.K.



No QUADRO 1 podemos identificar que Kardec estabeleceu dois (02) tipos para as formas de Ação, três (03) tipos para as formas de Manifestação e quatro (04) tipos para as formas de Comunicação. Conforme essa classificação pode-se desenvolver as análises e julgamento quanto as manifestações e classificar sua validade e utilidade.

Se é preciso ter experiência para julgar os homens, mais ainda será necessário para julgar os Espíritos.

Allan Kardec,
Revue Spirite,
janeiro de 1858.

De todas as formas e características das manifestações dos Espíritos que **Allan Kardec classifica, conforme QUADRO 1, ele destaca sobre as Comunicações instrutivas, o 9º tipo, para as atividades Espíritas que buscam um proveito autêntico;** que esses necessariamente sejam regulares e perseverantes por aqueles que querem instruir-se, dedicando atenção em julgar as fontes.

MODOS DE COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Allan Kardec desenvolve o segundo título na Revista Espírita de 1858, tratando sobre os diferentes modos de comunicação realizados pelos Espíritos, que ocorrem por sinais, pela escrita ou pela voz, conforme QUADRO 2:

QUADRO 2: Modos de comunicação utilizados pelos Espíritos

| MODO DE COMUNICAÇÃO | DEFINIÇÃO | CARACTERÍSTICA |
|----------------------------|------------------------------------|---|
| Por sinais | Sematologia espírita ou tiptologia | Movimento de objetos, ruídos ou pancadas |
| Pela escrita | Psicografia direta | A escrita é executada pelo Espírito ao exercer influência na mão do médium |
| | Psicografia indireta | A escrita é executada pelo Espírito que se utiliza da faculdade do médium, mas exerce influência direto no objeto |
| | Espiritografia | A escrita é executada pelo Espírito sem intermediário direto |
| Pela voz | Espiritologia mediata | O Espírito transmite seu pensamento exercendo influência nos órgãos vocais do médium |
| | Espiritologia direta | O Espírito transmite seu pensamento, fazendo diretamente ressoar uma voz sem exercer influência no médium |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de janeiro de 1858 por Charles A.K.

As comunicações dos Espíritos se dão: por movimento, pela escrita e pelo som

AÇÕES E HABILIDADES DOS ESPÍRITOS

Assunto também pertinente para o Espiritismo é o de compreender sobre as ações e habilidades dos Espíritos. Kardec apresentou sobre as características e condições do Mundo Invisível e dos seres que o povoam. No QUADRO 3 organizamos as respostas colhidas por Kardec ao questionar os Espíritos.

QUADRO 3: Definições dadas pelos Espíritos sobre as características e condições do Mundo Invisível e dos seres que o povoam

| ASSUNTO | CARACTERÍSTICAS E CONDIÇÕES DOS ESPÍRITOS |
|---|--|
| Ação dos Espíritos sobre a matéria | Necessita de um elemento intermediário; exemplo: como os encarnados dependem da eletricidade para fazerem os aparelhos elétricos funcionarem |
| Espírito | Tem vontade própria |
| Efeitos matérias produzidos pelos Espíritos | Os Espíritos têm condições de produzir efeitos diversos, mas assumem a preferência por algum tipo e solicitam o auxílio de outros para exercer os tipos de efeitos fora de suas preferências |
| Matéria como obstáculo | A matéria não é obstáculo aos Espíritos; em tudo eles penetram |
| Quando a manifestação é do Espírito e não do médium | É necessário avaliar se a manifestação tem vontade própria, mesmo que se sirva da vontade do médium como ignição inicial. A identificação de uma vontade própria e independente do médium é melhor percebida nas comunicações inteligentes, quando o conhecimento apresentado está fora do campo de conhecimento do médium |
| Manifestações inteligentes | Todos os Espíritos têm capacidade de produzir manifestação inteligente, mas essa estará condicionada ao grau de conhecimento do Espírito |
| Conhecimento do Espírito | Assim como entre os encarnados, os Espíritos respondem a tudo expressando opinião correspondente ao grau de conhecimento; por isso deve sempre se ter atenção com os Espíritos que se manifestam e o que expressam |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de janeiro de 1858 por Charles A.K.

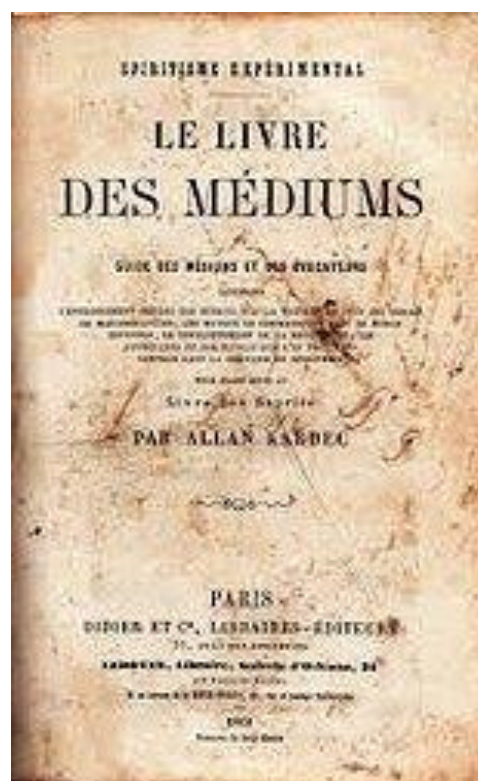
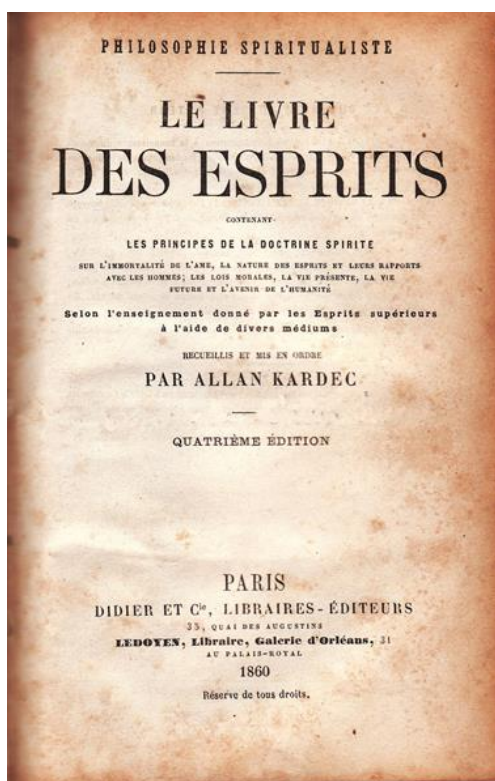
TIPOS DE VISÕES MEDIÚNICAS

Dentre as faculdades mediúnicas, que Kardec apresentou na Revista Espírita de janeiro de 1858, estão as formas de visões, tipificadas em três.

QUADRO 4: Tipos de visões mediúnicas

| TIPO DE VISÃO MEDIÚNICA | CARACTERÍSTICA |
|-------------------------|--|
| Visões sonambúlicas | Ocorrem durante o sono, nos sonhos |
| Visões pela dupla vista | Ocorrem quando o médium está acordado e lúcido |
| Visões extáticas | Ocorrem quando o médium está sob o efeito de um Espírito |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de janeiro de 1858 por Charles A.K.



O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns

Obras necessárias para compreender sobre as inteligências e seus fenômenos, as manifestações entre o Mundo Invisível e o Mundo Material, suas causas e conseqüências e as práticas mediúnicas.

ESCALA ESPÍRITA

Allan Kardec, na Revista Espírita, publicada em fevereiro de 1858, trabalhou nos dois primeiros títulos sobre as diferentes ordens dos Espíritos e a Escala Espírita. Como fundamentação teórica para desenvolver a Escala Espírita, Kardec serviu-se da orientação dos Espíritos e as proposições dos botânicos Tournefort, Lineu e Jussieu.

QUADRO 5: Fundamentação Teórica da Escala Espírita

| FUNDAMENTO | REFERÊNCIAS E CARACTERÍSTICAS |
|--|--|
| O Livro dos Espíritos, questões 96 a 99. | Admitiram três categorias, classificadas conforme as qualidades morais e intelectuais |
| TOURNEFORT, Joseph Pitton de (1656 – 1708) | Estabeleceu o conceito de gênero para classificar, tendo como fundamento a análise qualitativa |
| LINEU, Carlos (1707 – 1778) | Fundamentado no método dedutivo, ou seja, de pensar do geral ao particular, estabeleceu como lógica a organização dos elementos pela "divisão e denominação"; seu procedimento de análise era a classificação qualitativa, agrupando as diferenças conforme uma nomenclatura binominal |
| JUSSIEU, Antoine Laurent de (1748-1836) | Fundamentado no método dedutivo, estabeleceu como lógica a organização dos elementos pelas características, estruturando um conjunto de ordens, que por sua vez cada ordem tinha um conjunto de classes, e em cada uma dessas classes se agrupavam as classificações de gêneros; ou seja, fundamentado no método dedutivo, do geral ao particular, sua classificação se estruturava por classe, ordem e gênero |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de fevereiro de 1858 por Charles A.K. e TOURNEFORT (*Elemens de botanique, ou Methode pour connoître les plantes*; 1694. Disponível em Biblioteca Nacional da França : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8454361d.r=TOURNEFORT%2C%20Joseph%20Pitton?rk=21459;2>), LINEU (*Systema naturae, in quo proponuntur naturae regna tria secundum classes, ordines, genera et species*; 1744. Disponível em Biblioteca Nacional da França : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6468158v.r=Caroli%20Linnaei%20systema?rk=21459;2>) e JUSSIEU (*Genera plantarum secundum ordines naturales disposita*; 1789. Disponível em Biblioteca Nacional da França : <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k15102433.r=Antoine%20Laurent%20de%20Jussieu%20Genera%20plantarum%20secundum%20ordines%20naturales%20disposita?rk=21459;2>).

Para estruturar a Escala Espírita e organizar a investigação, Kardec fundamentou-se no método dedutivo. Como procedimento serviu-se da observação e do estudo de caso, onde analisou palavras e atos dos Espíritos para identificar questões intelectuais e morais, estabelecendo uma classificação qualitativa para formar grupos com características comuns. Kardec destacou que o desenvolvimento do Espírito ocorre de forma sempre progressiva, da ordem inferior para a superior na medida que o Espírito adquire experiência e conhecimentos.

QUADRO 6: Escala Espírita

| ORDEM | CARACTERÍSTICA GERAL | CLASSE – ESPÍRITO | CARACTERÍSTICA ESPECÍFICA |
|--|---|---|---|
| Primeira Ordem - PURO ESPÍRITO [Do original <i>PURS ESPRITS</i>](1) | Estão livres da influência da matéria e da necessidade de reencarnar. São detentores de superioridade intelectual e moral absoluta | Primeira classe / Classe Única – PURO ESPÍRITO | Percorreram toda a escala e vivem junto de Deus. Auxiliam os demais Espíritos da escala. São conhecidos como anjos, arcanjos ou serafins |
| Segunda Ordem - BONS ESPÍRITOS [Do original <i>BONS ESPRITS</i>](2) | Predominância do Espírito sobre a matéria; são bondosos, felizes e praticam o bem. Superaram as condições de inveja, remorsos e más paixões, mas ainda necessitam encarnar. Manifestam bons pensamentos, orientam à prática do bem, protegem e neutralizam a influência dos Espíritos imperfeitos sobre aqueles a quem não é grato sofrer. Quando encarnados, são bondosos e fazem o bem pelo bem. São conhecidos como bons gênios, gênios protetores, Espíritos do bem; as superstições e a ignorância dos homens os elevam à categoria de divindades | Segunda classe – ESPÍRITOS SUPERIORES | Reúnem a ciência, a sabedoria e a bondade. Sua linguagem é bondosa e assertiva sobre o mundo incorpóreo. Quando encarnam na Terra é para missão |
| | | Terceira classe – ESPÍRITOS SÁBIOS | Apresentam qualidade morais elevada. São dotados de capacidade intelectual para exprimir juízo assertivo sobre os homens e as coisas |
| | | Quarta classe – ESPÍRITOS CIENTISTAS | Encaram a Ciência do ponto de vista da sua utilidade e jamais dominados por quaisquer paixões próprias dos Espíritos imperfeitos |
| | | Quinta classe – ESPÍRITOS BONDOSOS [Do original <i>ESPRITS BIENVEILLANTS</i>](3) | A bondade é sua qualidade dominante. São mais adiantados no aspecto moral que no intelectual. Sentem-se felizes em prestar serviço aos homens e protegê-los |
| Terceira Ordem - ESPÍRITOS IMPERFEITOS | Predominância da matéria sobre o Espírito; ignorância, orgulho, egoísmo; Têm a intuição de Deus, mas não o compreendem; alguns são mais levianos, irreflexivos e maliciosos do que maus; outros não fazem o bem nem o mal; e ainda há os que preferem fazer o mal e se satisfazem quando surge oportunidade. Conhecem pouco sobre o Mundo Espiritual e o pouco que sabem se confunde com as ideias e preconceitos da vida corporal. Conservam a lembrança e a percepção dos sofrimentos da vida corpórea e essa impressão é muitas vezes mais penosa do que a realidade. Sofrem pelos males de que padeceram em vida e pelos que ocasionaram. E, como sofrem por longo tempo, julgam que sofrerão para sempre | Sexta Classe (*) – ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES | Manifestam-se por efeitos sensíveis e físicos, por pancadas e movimento anormal de objetos, agitação do ar etc. Parecem ser os agentes dos elementos da terra, quando o é intencional e inteligente |
| | | Sétima Classe – ESPÍRITOS NEUTROS | Não ultrapassam a condição comum da Humanidade no que concerne ao bem e ao mal, a moral e à inteligência; são apegados às coisas terrenas |
| | | Oitava Classe – ESPÍRITOS FALSOS CIENTISTAS [Do original <i>ESPRITS FAUX-SAVANTS</i>](4) | Possuem amplo conhecimento, mas creem saber muito mais. Com linguagem aparentando seriedade, iludem os incautos ao misturar verdades com erros; isso decorre dos preconceitos e ideias sistemáticas que nutriam na vida terrena |
| | | Nona classe – ESPÍRITOS LEVIANOS | São ignorantes, travessos e zombeteiros. Respondem a tudo, independente da verdade, induzindo ao erro por meio de mistificações e espertezas. São conhecidos como duendes, trasgos, gnomos, diabretes |
| | | Décima classe – ESPÍRITOS IMPUROS | Fazem o mal por prazer. Sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram para melhor enganar. São conhecidos como divindades malélicas, demônios, maus gênios, Espíritos do mal |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de fevereiro de 1858 por Charles A.K. e complementado de *Le Livre des Esprits* de 1860.

(*) Essa classe, dos ESPÍRITOS BATEDORES E PERTURBADORES, não compunha na Escala Espírita na Revista Espírita de 1858 uma classe a parte, mas estava presente no texto dos ESPÍRITOS LEVIANOS na mesma Escala. Allan Kardec fez o ajuste na 2ª edição de O Livro dos Espíritos, em 1860, no item 106.

As traduções do Francês para o Português e outras línguas deturparam o significado de alguns termos dados pelos Espíritos ou colocados por Allan Kardec, afetando o entendimento do Espiritismo. Alguns desses termos podem ser destacados na Escala Espírita:

(1) Puro Espírito: do original em francês *PURS ESPRITS* o termo foi traduzido e colocado no sentido invertido, como Espíritos Puros.

(2) Bons Espíritos: do original em francês *BONS ESPRITS* o termo foi traduzido e colocado no sentido invertido, como Espíritos Bons.

(3) Espíritos Bondosos: do original em francês *ESPRITS BIENVEILLANTS* o termo foi traduzido como Espíritos Benévolos, mas nesse caso não ocorreu problema de sentido teórico e prático.

(4) Espíritos Falsos Cientistas: do original em francês *ESPRITS FAUX-SAVANTS* o termo foi traduzido e colocado em sentido equivocado, como Espíritos Pseudo-Sábios; o termo que Kardec faz referência é para Falsos Cientistas e não para Falsos Sábios.

Conforme orientação de Kardec, com o auxílio do quadro 6, pode-se classificar o Espírito que se manifesta e o grau de confiança ou de estima que merece.

Espíritos Errantes ou Encarnados

Os Espíritos podem estar na condição errante ou encarnado. Todo Espírito que não está encarnado é, por isso mesmo, errante. Não sendo a encarnação senão um estado transitório, a erraticidade é o estado normal dos Espíritos.

QUADRO 7: Diferença entre Espíritos encarnados ou errantes

| ENCARNADOS | ERRANTES |
|---|--|
| A encarnação é um estado transitório, e ocorre quando o Espírito se une a um corpo num mundo qualquer | A erraticidade é o estado normal dos Espíritos, e se encontrarão felizes ou desventurados conforme seu grau de elevação e segundo o bem ou mal praticado |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de fevereiro de 1858 por Charles A.K.

IMAGINAÇÃO, SUPERSTIÇÃO E REALIDADE

Nas sociedades de todos os tempos, as coisas mais simples, quando da ausência da racionalidade, se tornam prodígios ou coisas fantásticas na exata proporção da imaginação, fazendo nascer e se fortalecer a superstição.

Ora. A superstição é filha da realidade; não há superstição que não repouse sobre um fundo real; mas a racionalidade está em discernir onde termina a imaginação e a superstição e começa a realidade e a racionalidade.

Mas diante do sagrado, do culto e da pompa das cerimônias, facilmente se encontrará a veneração e a credulidade mergulhando a racionalidade em tantos meios de fascinação que a torna incapaz de perceber a realidade.

Ocorre que o meio de desfazer as superstições não é contestá-las de maneira absoluta; em certas pessoas há ideias que não se desenraizam tão facilmente, porque sempre há fatos a citar em apoio de sua opinião; ao contrário, é preciso mostrar o que há de real.

O Espiritismo é o despertar da Antiguidade, porém da Antiguidade esclarecida pelas luzes da civilização e da realidade.

Allan Kardec

Quanto mais imperfeitos os Espíritos, mais restritas e circunscritas são suas ideias; para eles o futuro está vago; não o compreendem. Sofrem; seus sofrimentos são longos e, para quem sofre por muito tempo, é sofrer sempre.

São Luís

Quando encarnado, o pensamento desatento pode desenvolver interpretações do mundo com uma tal imaginação que, quando desencarna, a Alma fortalece a ilusão em detrimento da realidade.

INCRÉDULOS, SEMICRENTES E CRENTES

Allan Kardec, ao analisar os tipos de pessoas e suas relações e pensamentos sobre os fenômenos Espíritas e sobre o Espiritismo, desenvolveu a classificação das características que percebeu, conforme o Quadro 8.

QUADRO 8: Tipos de crentes e características

| | | |
|---|--|--|
| Incrédulos autênticos | A incredulidade também é uma espécie de crença, quando se preza bastante para não chocar as opiniões contrárias, também oportuniza observações úteis | |
| Semicrentes | Admitem todos os fenômenos, mas estão indecisos quanto à sua causa | |
| Adeptos fervorosos (De três tipos) | Crentes admirados | Os que nas experiências não veem mais que uma diversão e um passatempo, e cuja admiração se traduz por estas palavras ou seus análogos: É espantoso! É singular! É bem engraçado! Mas não vão além disto. |
| | Crentes sérios, instruídos e observadores | A quem nenhum detalhe escapa e para as quais as menores coisas constituem objeto de estudo. |
| | Ultra crentes ou crentes cegos | Os que se pode censurar pelo excesso de credulidade, cuja fé, não suficientemente esclarecida, dá-lhes uma tal confiança nos Espíritos a ponto de lhes emprestarem todos os conhecimentos, a presciência, sobretudo. Assim, é com a melhor boa-fé do mundo que fazem perguntas sobre todos os assuntos, sem lhes passar pela mente que teriam obtido as mesmas respostas de uma cartomante a quem pagassem algumas moedas. Para eles, a mesa falante não é matéria de estudo ou de observação: é um oráculo. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de fevereiro de 1858 por Charles A.K.

Allan Kardec publicou na *Revue Spirite* de fevereiro de 1858, no título Conversas de Além-Túmulo com a Senhorita Clary D..., uma comunicação que tratou sobre Alma e Espírito.

Obs.: não foi tratado sobre o Perispírito, que é o que liga o Espírito à matéria.

A Alma vê o presente, o passado e um pouco do futuro, conforme sua perfeição e sua proximidade de Deus; vê o futuro mais claramente à medida que se aproxima de Deus.

Depois da morte a Alma vê e abarca de relance todas as suas passadas migrações, mas não pode ver o que Deus lhe prepara; para isso, é preciso que esteja inteiramente em Deus, desde muitas existências.

A Alma se estende para muito distante, vendo muitas coisas e se desloca a grandes distâncias com a rapidez do pensamento, que é a própria Alma a se desprender de seu envoltório, a aparência etérea do Espírito.

Quando o pensamento (a Alma) se transporta para algum lugar, a aparência (o Espírito) se desvanece; o pensamento (a Alma) segue sozinho, sem agir por intermédio da matéria. O Espírito (a aparência), como a sombra, se dissipa em tal lugar e reproduz-se onde o pensamento (a Alma) a guia.

PLURALIDADE DOS MUNDOS MATERIAIS E EXISTÊNCIA DE SERES EXTRATERRESTRES

Allan Kardec, na Revista Espírita que publicou em março de 1858, apresentou como primeiro título “A pluralidade dos mundos”, onde trabalhou sobre o Mundo Material, destacando sobre as probabilidades de existir vida orgânica, seres encarnados, em diversos outros planetas, além da Terra.

Quanto ao assunto de vidas em outros planetas, esse não era novidade e já se apresentava na cultura em geral entre partidários e contraditores. Porém, foi Allan Kardec que estabeleceu o Espiritismo como a primeira Ciência a tratar e investigar sobre a pluralidade de mundos com vida orgânica e com seres extraterrestres inteligentes.

QUADRO 9: Pluralidade dos mundos materiais habitados e existência de seres extraterrestres

| Assunto | Questões | Ensino dos Espíritos | Argumentos de Kardec |
|--|--|--|--|
| Pluralidade dos mundos materiais | A Terra é a única morada de seres racionais? Os planetas, os astros e outros globos são habitados? | Tudo é povoado no Universo, a vida e a inteligência estão por toda parte: nos globos sólidos, no ar, nas entranhas da Terra, e até nas profundezas etéreas | É irracional acreditar que os inumeráveis globos no espaço sejam apenas massas inertes e improdutivas |
| | Os milhões de astros que cintilam a noite foram feitos somente para recrear os olhos humanos? E qual seria a utilidade dos milhões de globos invisíveis a olho nu? | O espaço é povoado por seres inteligentes, invisível ao humano decorrente do véu material sobre sua Alma, mas que revelam sua existência por meios ocultos ou patentes | |
| Existência de seres Extraterrestres | Existem seres constituídos de maneira a viver em outros globos e em um meio totalmente diferente do nosso? | Todos os mundos são habitados por seres corporais apropriados à constituição física de cada globo | Se não temos a prova material e visual de seres vivos em outros mundos, nada prova sua inexistência. Considerar impossível a existência de seres orgânicos diferentes, vivendo em outros globos é negar o poder divino; a providência da Natureza proporciona a todos os seres órgãos apropriados ao meio em que devem viver |
| | Existem seres humanos, homens civilizados como nós, conhecendo Deus, cultivando as artes, as ciências? | Entre os habitantes desses mundos, uns são mais, outros menos adiantados, do ponto de vista intelectual, moral e físico, e pode-se entrar em relação com eles e obter informações sobre o seu estado | Nada prova que os seres dos outros mundos sejam homens como nós, nem que sejam mais ou menos avançados do que nós, moralmente falando |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de março de 1858 por Charles A.K.

DIFERENTES MUNDOS: INFLUÊNCIAS RECÍPROCAS E O PROGRESSO

Allan Kardec, ao trabalhar o segundo título da Revista Espírita de março de 1858, ou seja, “Júpiter e alguns outros mundos”, apresentou o que ele considerou como o resumo da Doutrina Espírita, conforme quadro 10.

QUADRO 10: Resumo da Doutrina Espírita, conforme Allan Kardec

| | |
|-----------------------------------|--|
| Mundo dos Espíritos | Compõe-se das Almas de todos os desencarnados, da Terra e de outras esferas |
| Mundo Material ou Corporal | Compõe-se das Almas encarnadas originárias do Mundo dos Espíritos |
| Influência entre Mundos | Pelo pensamento, há solidariedade entre o Mundo dos Espíritos e o Mundo Material ou Corporal |
| Qualidade da influência | Os encarnados terão as qualidades e as imperfeições conforme seus pensamentos e receberão a solidariedade dos Espíritos correspondentes a tais pensamentos |
| Progresso | O progresso dos encarnados consiste em primar por bons pensamentos a fim de receber e consolidar a solidariedade de Bons Espíritos |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de março de 1858 por Charles A.K.

JÚPITER: CARACTERÍSTICAS DOS HABITANTES ENCARNADOS

Parafraseando Allan Kardec, conforme parágrafo presente ao final do segundo título da Revista Espírita de março de 1858, “Júpiter e alguns outros mundos”:

A tudo que diz respeito à Doutrina Espírita, jamais responder ou argumentar conforme as próprias ideias, contra as quais deve-se estar sempre vigilante. O ensino exposto deve ser em conformidade com o dado pelos Espíritos, nunca os aceitando de forma leviana e com irrefletido entusiasmo.

Sobre o fato de a partir da década de 1970 a humanidade ter acessado os planetas do Sistema Solar por imagens de satélites ou por veículos remotos que pesquisam o solo de Marte, deixando patente a inexistência de qualquer tipo de civilização, desfazendo as proposições Espíritas sobre a pluralidade dos mundos e a existência de extraterrestres, colocamos como sendo nosso desafio, enquanto Ciência Espírita, em desenvolver meios para o apresentado pelo ensino dado pelos Espíritos,

O espaço é povoado por seres inteligentes, invisível ao humano decorrente do véu material sobre sua Alma, mas que revelam sua existência por meios ocultos ou patentes.

Fonte: Quadro 9, p. 16.

Ou seja, o desafio é o de desenvolver mecanismos ou tecnologias que oportunizem ver e perceber tais civilizações do Mundo Material e que são invisíveis aos sentidos humanos.

No quadro 3 estão resumidas as informações sobre a civilização de Júpiter, que Kardec obteve por processo mediúnico de um habitante encarnado naquele planeta.

QUADRO 11: Revelações dos Espíritos sobre Júpiter

| | |
|---|--|
| Qual o Planeta com os encarnados mais adiantados no Sistema Solar? | Júpiter; porém, não é o mais perfeito dos mundos. Existem outros Sistemas Planetários desconhecidos, que lhe são muito superiores em questão física e moral, e cujos habitantes gozam de felicidade mais perfeita; são a morada dos Espíritos mais elevados, cujo etéreo envoltório nada mais tem das propriedades conhecidas da matéria |
| Habitantes | Bons Espíritos |
| Constituição física | Semelhante aos corpos da Terra, porém é menos material, menos denso e de maior leveza |
| Deslocamento dos habitantes | Deslizam sobre a superfície do solo, quase sem fadiga, como o faz na Terra o pássaro no ar ou o peixe na água |
| Processo de desencarne ("morte" do corpo) | A morte não lhes causa nenhuma apreensão; percebem o momento sem temor e como de transformação. Decorrente da maior depuração da matéria de que é formado, o corpo dispersa-se após a morte sem estar submetido à decomposição como na Terra |
| Moléstias | Inexistência da maioria que existem na Terra |
| Alimentação | É de organização etérea; compõe-se de frutos e plantas, mas a maior parte é aspirada no ambiente, através de emanções nutritivas |
| Expectativa de vida | Muito maior se comparado com a Terra; equivalendo em média a cinco séculos da Terra |
| Desenvolvimento | Muito mais rápido que na Terra; equivalendo a fase da infância a alguns meses da Terra |
| Comunicação e linguagem | Conversam reciprocamente pela telepatia, sem, todavia, excluir a linguagem articulada |
| Segunda vista ou Vidência | É uma faculdade permanente, e sabem sobre o passado e o futuro |
| Animais | Também estão submetidos ao progresso; seu corpo é mais material; sua inteligência é mais desenvolvida que a dos animais na Terra; a estrutura de seus membros presta-se a todas as exigências do trabalho; são encarregados da execução de obras manuais, porém, jamais são oprimidos |
| Comunicação dos habitantes de Júpiter através dos Médiuns na Terra | Os encarnados que habitam Júpiter descrevem sobre o planeta que habitam com o fito de inspirarem os encarnados na Terra ao amor e ao bem, e para lá encarnarmos um dia |
| Pode o encarnado na Terra, reencarnar em Júpiter sem ter de encarnar em planeta intermediário? | Sim; pode ir imediatamente encarnar em Júpiter, ou a outro planeta análogo; mas isso dependerá da condição do pensamento e do progresso adquirido |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de março de 1858 por Charles A.K.

UTILIDADE DE CERTAS EVOCAÇÕES PARTICULARES

As comunicações que se obtêm dos Espíritos muito elevados ou dos que animaram personalidades influentes da Antiguidade encerram profundo ensinamento. Mas, disso não significa que as comunicações de Espíritos de uma ordem menos elevada não tenham utilidade; longe disso. Os Espíritos menores mostram-nos a aplicação prática das verdades, das quais os Espíritos superiores nos ensinam a teoria.

Essas comunicações apresentam vantagem: constatar a identidade dos Espíritos. Quando um Espírito diz ter sido Sócrates ou Platão, podemos ver, em suas palavras, se desmente ou não a origem que se atribui; em verdade, tenha sido Sócrates ou Platão, pouco importa, se suas palavras atestam ser de um Espírito elevado.

Mas, quando o Espírito de nossos parentes, nossos amigos ou daqueles que conhecemos se manifestam, apresentam mil detalhes íntimos nos quais a identidade não deixa dúvida: adquire-se assim a prova material. Pensamos, pois, que esses Espíritos – de parentes, amigos e conhecidos – nos agradecerão, se fizermos, de vez em quando, algumas dessas evocações íntimas: é o romance de costumes da vida espírita, sem ficção.

Pensamos, pois, que esses Espíritos – de parentes, amigos e conhecidos – nos agradecerão, se fizermos, de vez em quando, algumas dessas evocações íntimas: é o romance de costumes da vida espírita, sem ficção.

O MAGNETISMO E O ESPIRITISMO

Quando apareceram os primeiros fenômenos espíritas, algumas pessoas pensaram que seria um golpe fatal ao magnetismo, estabelecendo seu fim. Mas tal ideia logo se dissipou e reconheceu-se o parentesco dessas duas ciências [Magnetismo e Espiritismo]. Ambas, com efeito, baseadas sobre a existência e a manifestação da alma, completam-se e se explicam uma pela outra.

Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, praticados pelo Magnetismo, ao surgimento das manifestações espíritas e do Espiritismo, deu-se apenas um passo; tal conexão torna impossível falar de um sem falar do outro. Se o Espiritismo ficar fora da Ciência Magnética, a Doutrina Espírita será incompleta; o Espiritismo tem o Magnetismo como uma Ciência acessória, mas com relações tão íntimas que a confundem numa única ciência. O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e o rápido progresso da Doutrina Espírita se deve, incontestavelmente, à popularização do Magnetismo.

Dentre os propagadores do Magnetismo, podemos apontar:

- Barão Du Potet;**
- Sr. Millet;**
- Marquês de Puységur; e,**
- François Deleuze.**

Dos fenômenos magnéticos, do sonambulismo e do êxtase, praticados pelo Magnetismo, ao surgimento das manifestações espíritas e do Espiritismo, deu-se apenas um passo; tal conexão torna impossível falar de um sem falar do outro. Se o Espiritismo ficar fora da Ciência Magnética, a Doutrina Espírita será incompleta

QUADRO 12: Comparação de conceitos entre Magnetismo e Espiritismo

| MAGNETISMO | MAGNETIZADOR | MAGNETISTAS | MAGNETIZÁVEIS |
|---|---|---|---|
| Doutrina fundada na crença da existência dos fluidos (magnéticos, animal, elétrico, vital e universal), e que podem ser manipulados pelo pensamento de pessoas com uma faculdade especial | Aquele que tem a faculdade de magnetizar, de hipnotizar, de colocar as pessoas em estado sonambúlico | Adeptos do magnetismo; aqueles que adotam os princípios do magnetismo e participam das reuniões de magnetização | Pessoas ou coisas que sobre a atuação do magnetizador assumem um estado de êxtase ou de movimentos excepcionais |
| ESPIRITISMO | ESPÍRITO | ESPÍRITAS | MÉDIUM |
| Doutrina fundada sobre a crença na existência dos Espíritos e das suas manifestações | São os seres inteligentes da criação que povoam o universo e constituem o mundo invisível. São as almas dos que viveram na Terra ou em outras esferas | Os adeptos do Espiritismo são todos partidários do magnetismo; admitem sua ação e nos fenômenos reconhecem uma manifestação da alma | Pessoa que pode servir de intermediária entre os Espíritos e os homens |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de março de 1858 por Charles A.K. e do *Le Livre des Mediums. Chapitre XXXII. Vocabulaire Spirite*.

No quadro 12, percebe-se que Allan Kardec estabeleceu uma combinação de conceitos entre o Magnetismo e o Espiritismo, ou seja:

- para o conceito de Magnetismo, estabeleceu o de Espiritismo;**
- para o de Magnetizador, o de Espírito;**
- para o de Magnetista, o de Espírita; e,**
- para o de Magnetizável, o de Médium.**

Sobre os Magnetistas e as faculdades, Kardec destaca características, conforme quadro 13.

QUADRO 13: Características entre Magnetismo e Espiritismo

| | MAGNETISMO | ESPIRITISMO |
|------------------------------------|---|--|
| FACULDADE | Nem todo o Magnetista tem a faculdade de Magnetizar (de ser Magnetizador) ou ser Magnetizável, mas podem estudar e desenvolver tais faculdades | Nem todo o Espírita tem a faculdade da Mediunidade desenvolvida, mas podem estudar e desenvolver as faculdades mediúnicas |
| CONDIÇÃO DE ADEPTO | Todo o Magnetizador é Magnetista, mas nem todo o Magnetista é magnetizador | Todos os Espíritos podem se manifestar entre os Espíritas, mas nem todos os Espíritas aceitam a manifestação de certos Espíritos |
| ESPÍRITO E FLUIDO MAGNÉTICO | Certos Magnetistas não admitem a existência ou a manifestação dos Espíritos; acreditam poder tudo explicar tão-só pela ação do fluido magnético | Os Espíritas admitem a existência dos Espíritos e suas manifestações ocorrem com uma ação no fluido magnético |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de março de 1858 por Charles A.K. e do *Le Livre des Mediums. Chapitre XXXII. Vocabulaire Spirite*.

O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e o rápido progresso da Doutrina Espírita se deve, incontestavelmente, à popularização do Magnetismo.

A FATALIDADE E OS PRESENTIMENTOS: INSTRUÇÕES DADAS POR SÃO LUÍS

Tradução livre do quarto título da *Revue Spirite* de março de 1858, por Charles A.K.

Fonte: <https://drive.google.com/file/d/0Bxmr5kjDLMCvVIFrSFNYVTJQQnc/view>

1. Quando um perigo iminente ameaça alguém, é um Espírito que dirige o perigo, e quando dele escapa, é um outro Espírito que o desvia?

Resposta: Quando um Espírito encarna, escolheu uma prova; a escolha estabelece um certo destino que não pode mais modificar, uma vez que a ele está submetido; falo das provas físicas. O Espírito conserva seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, e é sempre senhor de suportar ou de repelir a prova; um bom Espírito, vendo-o fraquejar, pode vir em seu auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar sua vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe ou exagerando um perigo físico, pode abalá-lo e apavorá-lo, mas nem por isso a vontade do Espírito encarnado fica menos livre de todo entrave.

2. Quando um homem está na iminência de perecer por acidente, parece-me que o livre-arbítrio nada vale. Pergunto, pois, se é um mau Espírito que provoca esse acidente; se, de alguma sorte, é o seu agente; e, caso se livre do perigo, se um bom Espírito veio em seu auxílio.

Resp.: Os bons Espíritos ou os maus Espíritos não podem sugerir senão pensamentos bons ou maus, conforme sua natureza. O acidente está marcado no destino do homem. Quando tua vida é posta em perigo, é uma advertência que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e de te tornares melhor. Quando escapas a esse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, pensas mais ou menos vivamente, segundo a ação mais ou menos forte dos bons Espíritos, em te tornares melhor. Sobrevindo o mau Espírito (e digo mau, subentendendo o mal que nele ainda persiste) pensas que igualmente escaparás a outros perigos, e deixas, de novo, tuas paixões se desencadearem.

3. A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossa vida também é resultante do nosso livre-arbítrio?

Resp.: Tu mesmo escolheste a tua prova: mais ela é rude, melhor a suportares, mais te elevarás. Os que passam a vida na abundância e na ventura humana são de covardes Espíritos que permanecem estacionários. Assim, o número dos desafortunados é muito superior ao dos felizes deste mundo, atento que os Espíritos, na sua maioria, procuram as provas que lhes sejam mais proveitosas. Eles veem perfeitamente bem a futilidade das vossas grandezas e gozos. Aliás, a vida mais feliz é sempre agitada, sempre perturbada, mesmo quando houvesse ausência da dor.

4. Compreendemos perfeitamente essa doutrina, mas isso não nos explica se certos Espíritos têm uma ação direta sobre a causa material do acidente. Suponhamos que uma ponte se desmorone no momento em que um homem passa sobre ela. O que impeliu o homem a passar nessa ponte?

Resp.: Quando um homem passa sobre uma ponte que deve cair, não é um Espírito que o leva a passar nessa ponte, é o instinto de seu destino que para lá o conduz.

5. Que faz romper a ponte?

Resp.: As circunstâncias naturais. A matéria tem em si as causas da destruição. No presente caso, o Espírito, tendo necessidade de recorrer a um elemento estranho à sua natureza para movimentar forças materiais, recorrerá de preferência à intuição invisível. Assim tal ponte devendo se romper, a água disjunta as pedras que a compõem, a ferrugem corrói as correntes que a sustentam, o Espírito, digamos, insinuará ao homem que passe por essa ponte, em vez de passar por outro local. Tendes, aliás, uma prova material do que digo: qualquer acidente ocorre sempre naturalmente, isto é, por causas que se ligam às outras e se produzem insensivelmente.

6. Tomemos um outro caso, em que a destruição da matéria não seja a causa do acidente. Um homem mal-intencionado atira em mim, a bala passa de raspão, mas não me atinge. Um Espírito bondoso pode tê-la desviado?

Resp.: Não.

7. Podem os Espíritos advertir-nos diretamente de um perigo? Eis um fato que parece confirmá-lo: Uma mulher saiu de casa e seguia pelo bulevar. Uma voz íntima lhe diz: Vai embora; retorna para tua casa. Ela hesita. A mesma voz faz-se ouvir várias vezes; então ela volta; mas, pensando melhor, diz a si mesma: O que vou fazer em minha casa? Acabo de sair de lá; sem dúvida é efeito da minha imaginação. Então, ela continua o seu caminho. Alguns passos mais adiante, uma viga que tiravam de uma casa atinge-lhe a cabeça e a derruba, inconsciente. Que voz era aquela? Não era um pressentimento do que ia acontecer a essa mulher?

Resp.: A voz do instinto; nenhum pressentimento tem tais caracteres: são sempre vagos.

8. Que entendeis por voz do instinto?

Resp.: Entendo que o Espírito antes de encarnar, tem conhecimento de todas as fases de sua existência; quando estas fases têm um caráter fundamental, conserva ele uma espécie de impressão em seu foro íntimo e tal impressão, despertando quando o momento se aproxima, torna-se pressentimento.

Nota de Allan Kardec: As explicações acima se reportam à fatalidade dos acontecimentos materiais. A fatalidade moral é tratada de maneira completa em O Livro dos Espíritos.

PERÍODO PSICOLÓGICO: OS PRIMÓRDIOS DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO A PARTIR DE 1858

As manifestações do Mundo Invisível sempre ocorreram em todas as épocas. Porém, a partir de hoje (1858), as manifestações ocorrem de maneira excepcional.

Os Espíritos, interrogados sobre esse fato, foram unânimes em sua resposta:

“Os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal são chegados. Elas

são responsáveis por dissipar a escuridão da ignorância e dos preconceitos; é uma era nova que começa e prepara a regeneração da humanidade.”

“Cada coisa tem seu tempo; e a ordem psicológica abre uma nova carreira no caminho do progresso. Pelo menos, é isso que podemos induzir dos fatos que ocorrem hoje e são repetidos em todos os lados.

São chegados os tempos onde iniciamos nas novas, grandes e sublimes verdades. Cabe a nós entendê-lo e ajudar o Todo-Poderoso no trabalho de regeneração”

Nós admitimos que entramos no período psicológico e nós consideramos os motivos que ele nos apresenta perfeitamente racionais.

O que está acontecendo hoje

(1858) tem um caráter diferente; as manifestações são gerais; elas atingem a sociedade da base ao topo. Os Espíritos já não ensinam no recinto misterioso de um templo inacessível ao vulgo. Esses fatos se passam à luz do dia; eles falam em toda linguagem inteligível por todos; tudo anuncia uma fase nova para a humanidade do ponto de vista moral.

Os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal são chegados.

...

é uma era nova que começa e prepara a regeneração da humanidade.

tudo anuncia uma fase nova para a humanidade do ponto de vista moral.

Nós admitimos que entramos no período psicológico e nós consideramos os motivos que ele nos apresenta perfeitamente racionais.

DESCRIÇÃO DOS HABITANTES DE JÚPITER

Allan Kardec, na Revista Espírita de abril de 1858, deu continuidade às descrições da vida em Júpiter.

Diante da falta de evidências sobre as vidas encarnadas em outros planetas, nos servimos da afirmação feita pelos Espíritos:

O espaço é povoado por seres inteligentes, invisível ao humano decorrente do véu material sobre sua Alma, mas que revelam sua existência por meios ocultos ou patentes.

Fonte: Quadro 9, p. 16.

QUADRO 14: ESTADO FÍSICO DE JÚPITER

| | |
|--------------------|---|
| Temperatura | Branda e temperada; sempre igual; não varia segundo as latitudes |
| Sol | Júpiter está cercado de uma espécie de luz espiritual; a luz do Sol não foi feita para eles |
| Atmosfera | É formada por elementos diferentes da atmosfera terrestre |
| Hidrografia | Há água e mares; a água é formada por elementos mais etéreos |
| Geologia | Não há vulcões; a natureza não teve suas grandes crises |
| Dimensões | A matéria mal se toca |
| Flora | As plantas têm analogia com as da Terra, porém são mais belas |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de abril de 1858 por Charles A.K.

QUADRO 15: ESTADO FÍSICO DOS HABITANTES DE JÚPITER

| | |
|--|--|
| Fisiologia dos habitantes | A conformação do corpo é a mesma da Terra; porém, são grandes e bem proporcionados; maiores do que os maiores dos habitantes na Terra; o corpo envolve o Espírito sem prendê-lo ou escondê-lo, como um véu leve lançado sobre uma estátua. Conforme a destinação dos corpos, alguns são opacos e outros diáfanos ou translúcidos. A densidade específica do corpo permite transportar-se, de um lugar ao outro, sem permanecer, como na Terra, atado ao solo. Para os habitantes de Júpiter, seus corpos são formados de matéria compactada e impenetrável; mas para os encarnados na Terra ela seria menos condensada |
| Gêneros | Há diferentes sexos por toda parte onde a matéria exista; é uma lei da matéria |
| Alimentação | É puramente vegetal; o homem é o protetor dos animais; também haurem uma parte da sua alimentação no meio ambiente, do qual aspiram as emanações |
| Expectativa de vida | Comparada com a Terra, é mais longa; aproximadamente de cinco séculos |
| Lucides do pensamento | Os encarnados em Júpiter conservam sua lucides de pensamentos e sua superioridade; a infância não comprime a sua inteligência, a velhice não a extingue |
| Doenças e moléstias | Não estão sujeitos |
| Vigília e sono | A vida se divide entre a ação e o repouso |
| Ocupações | A principal ocupação é encorajar os Espíritos que habitam os mundos inferiores a perseverarem no bom caminho |
| Artes | Não se cultuam artes |
| Conversação | Os habitantes não têm uma linguagem articulada; há, entre eles, comunicação de pensamentos |
| Clarividência | É uma faculdade normal e permanente |
| Comunicação com os Espíritos | Comparado com a Terra, comunicam-se mais facilmente com os Espíritos |
| Medo da morte | A morte não causa nenhum pavor |
| Progresso ao desencarnar | Crescem sempre em perfeição sem mais suportar provas |
| Missionários | Há, em Júpiter, Espíritos que encarnam para cumprirem uma missão, mas isso não é mais uma prova |
| Habitantes de Júpiter que cumpriram missão na Terra | São Luís, entre outros |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de abril de 1858 por Charles A.K.

QUADRO 16: OS ANIMAIS EM JÚPITER

| | |
|---|---|
| Fisiologia dos animais | Os corpos dos animais são mais materiais do que os dos homens |
| Alimentação dos animais | Os animais não são carnívoros |
| Ação dos encarnados sobre os animais | Todos os animais estão sujeitos a uma utilidade; são possuidores de faculdades particulares para fazerem os trabalhos por si mesmos; são os servidores e operários que executam os trabalhos materiais, construindo as casas etc.; estão no estado de submissão |
| Comunicação entre os animais | Comparado com os da Terra, os animais em Júpiter possuem uma linguagem mais precisa e mais caracterizada |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de abril de 1858 por Charles A.K.

QUADRO 17: ESTADO MORAL DOS HABITANTES DE JÚPITER

| | |
|-------------------------|--|
| Cidades | Reúnem seres que se amam, com Espíritos de diferentes graus, mas de uma mesma ordem; todos bons, todos superiores |
| Povos | Os habitantes formam diferentes povos, como na Terra, mas todos unidos entre si por laços de amor. Não há, como na Terra, povos mais avançados do que os outros; mas nos povos há diferentes graus. São governados por chefes com autoridade em grau superior de perfeição e por leis feitas por Deus |
| Sociedade | É uma morada de bem-aventurados. Não experimenta-se o dissabor e o desgosto da vida. Não há crime. Há diferentes posições sociais, fundadas nas leis da sociedade. Uns são mais ou menos avançados na perfeição. Aqueles que são superiores têm, sobre os outros, uma espécie de autoridade, como um pai sobre os filhos |
| Ensino | Desenvolvem as faculdades pela educação |
| Religião | Não há religiões; todos professam o bem, e todos adoram um único Deus |
| Templos e cultos | Por templo há o coração do homem; por culto o bem que ele faz |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de abril de 1858 por Charles A.K.

TEORIA DAS MANIFESTAÇÕES FÍSICAS

Este é o resumo dos respectivos artigos (primeiro e segundo) da Revista Espírita de maio e junho de 1858. Tendo esses artigos como referência, ao resumir, produzimos a organização dos conteúdos de forma a extrair o Projeto de Pesquisa, a Fundamentação Teórica, o Estudo de Caso, a Análise dos Dados e a formulação da Teoria. O trabalho destaca os procedimentos de pesquisas desenvolvidas pela ciência contemporânea, bem como os quadros oportunizam, aos interessados

Os Espíritos podem exercer uma relação e uma influência moral, através do pensamento, na alma dos encarnados.

Allan Kardec

no tema, na realização de novas pesquisas sobre as manifestações físicas, semelhante ao desenvolvido por Allan Kardec.

O sumário básico de um projeto de pesquisa, que para Allan Kardec se justifica em compreender sobre a existência do Mundo Invisível e seu relacionamento com Mundo Material.

E insistimos nessa palavra observação, porque toda a teoria da Ciência Espírita é decorrente de fatos estudados.

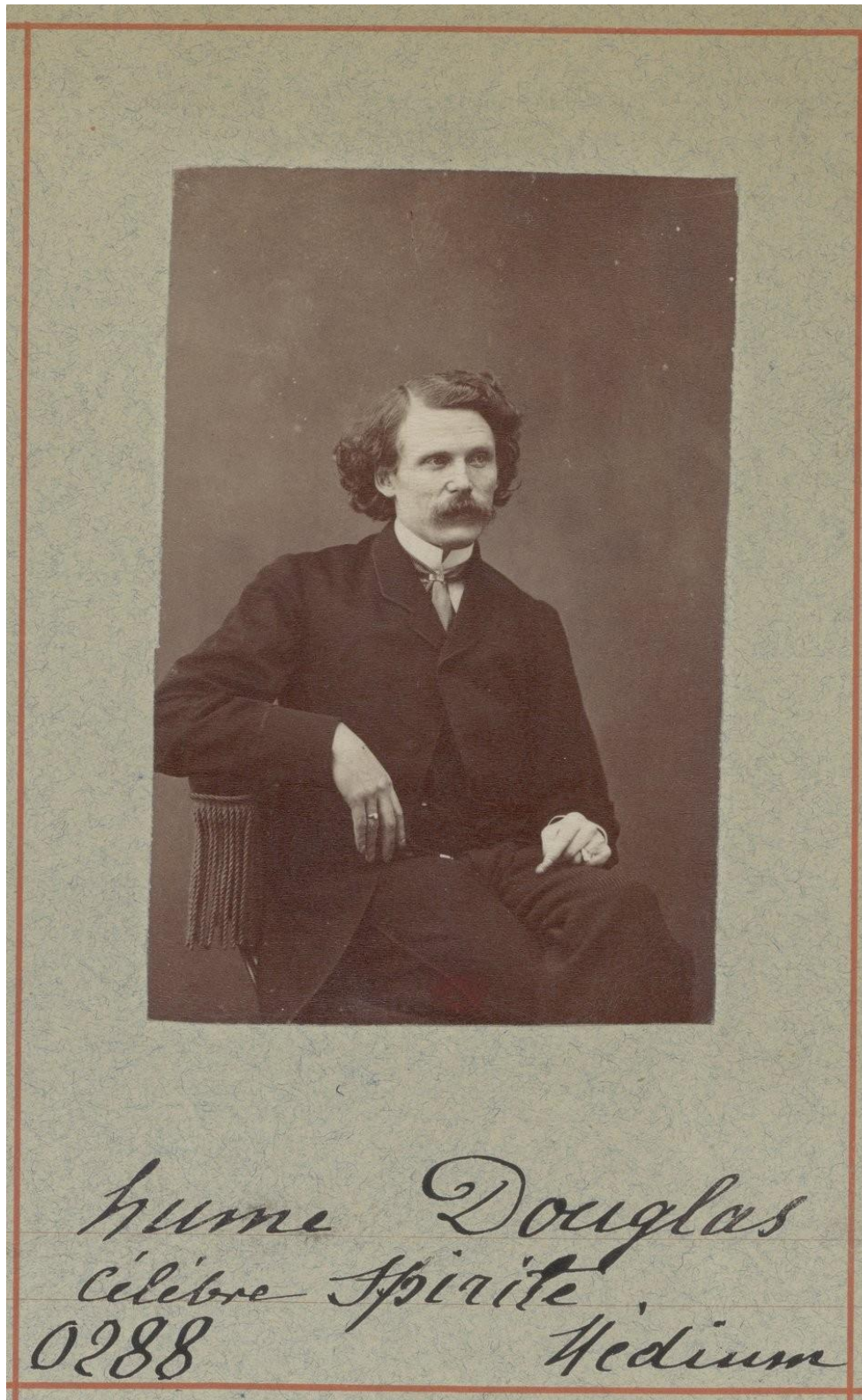
Allan Kardec

QUADRO 18: Sumário da pesquisa sobre as manifestações físicas

| | |
|---|---|
| Problema de pesquisa | Compreender sobre como os pensamentos e os Espíritos produzem os efeitos materiais, tais como os ruídos, o movimento dos objetos, as aparições e as aparições tangíveis. |
| Hipótese 1 | Seres de uma mesma natureza possuem a faculdade de se comunicarem pelo pensamento, sem o auxílio dos órgãos da fala. |
| Hipótese 2 | Os Espíritos podem exercer uma relação e uma influência moral, através do pensamento, na alma dos encarnados. |
| Objeto geral de pesquisa ou fatos e evidências de pesquisa | O objeto geral ou fatos e evidências gerais de pesquisa são os efeitos materiais e fenômenos de materialização e movimentos de objetos, oriundos de causas invisíveis e que denotam ação inteligente, tais como ruídos, movimento dos objetos, aparições e as aparições tangíveis. |
| Objeto específico de pesquisa ou fato e evidência específica de pesquisa | Aparição tangível de materialização e manifestação de mão. |
| Objetivo geral | Compreender as manifestações físicas produzidas pelos Espíritos nas materializações. |
| Objetivos específicos | 1º) Contextualizar os elementos característicos para a manifestação física de materialização; 2º) Observar e analisar as características da manifestação física de materialização de uma mão; 3º) Contextualizar a ação dos Espíritos sobre a matéria e como o Fluido Universal é utilizado nas manifestações físicas; 4º) Entrevistar os Espíritos sobre o fenômeno das manifestações físicas de materialização; 5º) Estruturar teoria sobre as manifestações físicas de materialização. |
| Método | Dedutivo. Ou seja: compreender a lei geral das manifestações físicas que se aplicam nas particularidades do fenômeno. |
| Procedimentos de pesquisa | Classificação das observações e das explicações dadas pelos Espíritos conforme questionário de entrevista obtida por psicografia. "E insistimos nessa palavra observação [grifo nosso], porque toda a teoria da Ciência Espírita é decorrente de fatos estudados." Allan Kardec |
| Análise de pesquisa | Análise qualitativa. Ou seja: qualificar o fenômeno, suas causas e efeitos. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

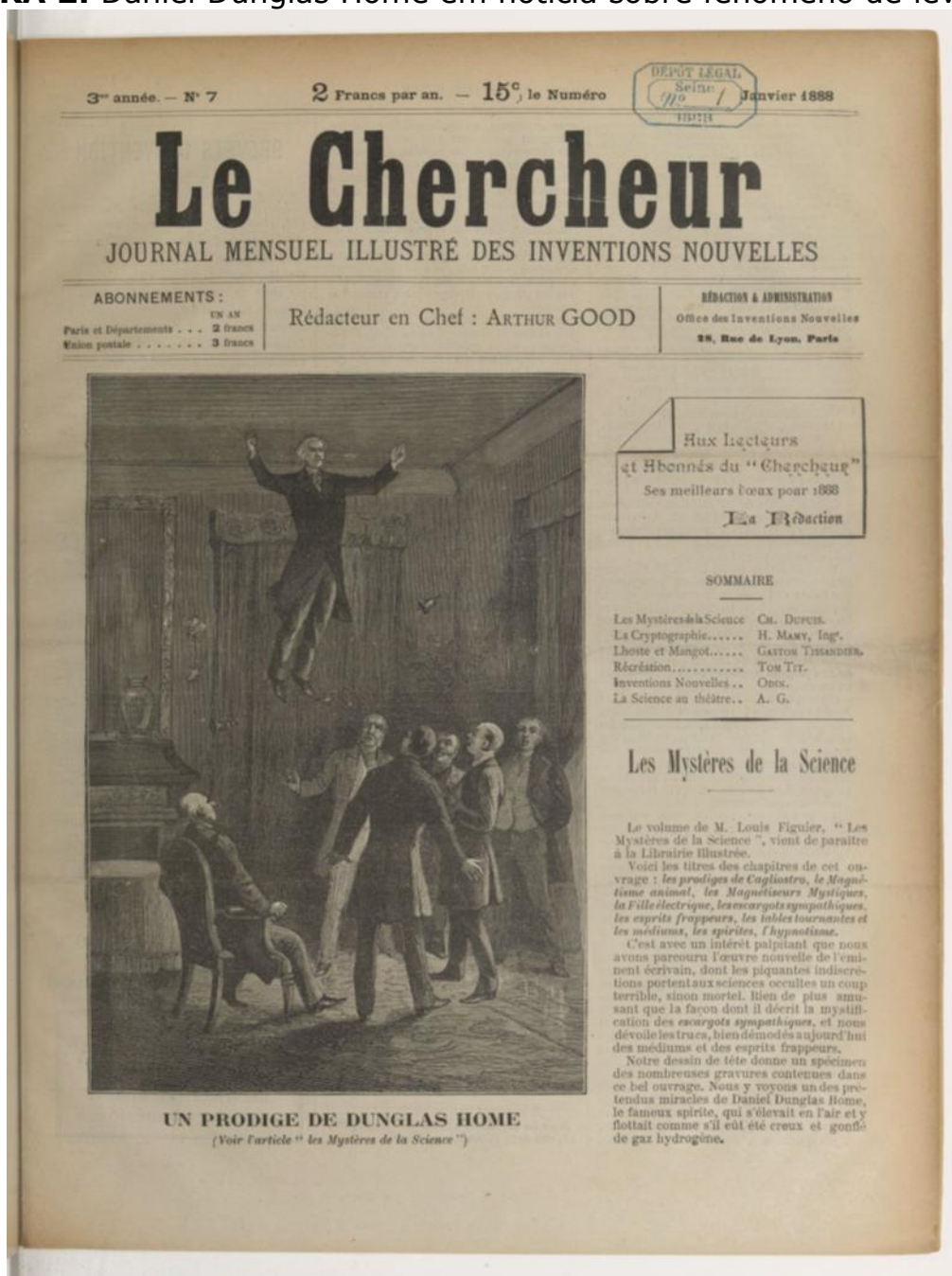
FIGURA 1: Daniel Dunglas Home; médium de manifestações físicas, conhecido de Allan Kardec.



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Fonte: Bibliothèque nationale de France. Disponível em: <
<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b53050325z.r=Daniel%20Dunglas%20Home?rk=64378;0>>.

FIGURA 2: Daniel Dunglas Home em notícia sobre fenômeno de levitação.



Fonte: Bibliothèque nationale de France. Disponível em:

<<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k96914488.r=Daniel%20Dunglas%20Home?rk=21459;2>>.

A fundamentação teórica apresentada por Kardec (quadro 2) se assenta em conceitos já entendidos na época e utilizados pelos filósofos, religiosos e magnetizadores, como Espírito, Fluido Universal, Corpo e Morte, sendo que esses conceitos foram ampliados pelos Espíritos da Codificação, que também introduziram novos conceitos como Envoltório do Espírito, Perispírito e Processo de desencarne.

QUADRO 19: Elementos característicos para a manifestação física.

(Continua)

| | |
|-------------------------------|---|
| Espírito | É um ser constituído por uma substância ainda desconhecida na Terra. Os Espíritos afirmam que quando os encarnados os definem como sendo algo imaterial, estabelecem uma definição inadequada, "porque o Espírito é alguma coisa, de outro modo seria o nada." Mas para que os encarnados possam compreender a natureza dos Espíritos, precisam se utilizar da matéria como referência, e raciocinar imaginado uma matéria etérea (rarefeita), que para os encarnados é como se não existisse, pois sua composição escapa aos sentidos dos encarnados. |
| Fluido Universal | O Fluido Universal é uma eletricidade criada por Deus; e não é uma emanção de Deus. Sua composição é semi-material. O Fluido Universal é o agente principal das manifestações e nele reside o princípio da vida e do movimento. É no Fluido Universal que o Espírito (encarnado ou desencarnado) atua e se manifesta. O Fluido Universal é a ligação do Espírito à matéria, estabelecendo o perispírito. O Fluido Universal envolve os mundos; é o mesmo princípio em todos os globos, mas mais ou menos etéreo, segundo a natureza dos globos. Se um homem se elevasse acima do fluido universal que rodeia os globos, pereceria, porque o princípio vital se retiraria dele para juntar-se à massa. Nada vive sem o princípio vital. |
| Envoltório do Espírito | Quando o Fluido Universal fica condensado no entorno do Espírito, constitui o perispírito, ou envoltório semi-material. O Espírito é revestido por um envoltório semi-material (o perispírito), tendo a forma ou aparência que tinha quando encarnado. No estado de encarnação, esse perispírito está unido à matéria do corpo. Ao desencarnar, o Espírito conserva um perispírito com a forma do corpo que deixa. No estado de erraticidade, o Espírito assume liberdade em relação ao perispírito. |
| Perispírito | É uma matéria rarefeita que não tem a tenacidade, nem a rigidez da matéria densa do corpo; é flexível e expansível, se estende ou se retrai, se transforma, e se presta a todas as metamorfoses; de modo que o Espírito pode dar-lhe a aparência que desejar. O perispírito é o fluido vital, segue-se que quando o Espírito está encarnado, é ele quem dá vida ao corpo. A observação prova que a matéria rarefeita, ou seja, o perispírito, que constitui o envoltório do Espírito, se desprende pouco a pouco do corpo. Até o presente, o perispírito escapa a todos os instrumentos das ciências. |
| Corpo | Há nos corpos encarnados duas espécies de matéria: uma densa, que constitui o corpo em si, e outra rarefeita. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

QUADRO 19: Elementos característicos para a manifestação física.

(Conclusão)

| | |
|---|--|
| Morte | É o desencarne, a desagregação da matéria densa (o corpo), da qual a alma abandona e não anima mais; a matéria rarefeita se libera e segue envolvendo a alma; é o que chamamos perispírito. Essa matéria rarefeita, que compunham um conjunto integrado com a matéria densa quando animava um corpo, conserva a forma e as impressões do corpo que se desintegrou com a morte; é com essa aparição, da sua última encarnação, que os Espíritos se manifestam fisicamente. |
| Processo de desencarne; ou a Morte em processo | Os laços que unem a alma e o corpo não são subitamente rompidos pela morte; e um estado de perturbação subsiste durante todo o tempo em que se opera o desligamento; o Espírito não recobra a inteira liberdade de suas faculdades e a consciência, senão quando o desligamento se completa. E a duração desse desligamento varia conforme os indivíduos. Em alguns pode ocorrer em três ou quatro dias, ao passo que, em outros, pode se dar em vários meses. Assim, a desintegração da matéria densa, que compunha o corpo, não basta para operar a separação das impressões que podem ser sentidas através da matéria rarefeita. Em algumas pessoas, a separação entre matéria densa e matéria rarefeita começa antes da morte; são pessoas que, em vida, praticaram pensamentos e sentimentos acima das coisas materiais. Por outro lado, nas situações em que a pessoa viveu materialmente, quanto mais absorveu seus pensamentos e sentimentos nos gozos e nas preocupações da personalidade, tanto mais esses laços são resistentes; eis por que elas se separam de forma lenta e dificilmente. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

O estudo de caso (Quadro 20) foi desenvolvido por Kardec tendo como base uma postura criteriosa que compreendia a observação e a comparação para se estabelecer uma conclusão.

QUADRO 20: Observação e análise da manifestação física de uma mão

| OBSERVAÇÃO | ANÁLISE |
|--|---|
| Manifestações físicas em instrumentos musicais; toques espontâneos em pianos e acordes | O fenômeno se explica pela ação de uma mão invisível, que age sobre os instrumentos. Viu-se várias vezes os dedos da mão em ação, e quando essa estava invisível, viu-se as teclas se agitarem e o fole se abrir e fechar, produzindo sons coerentes e músicas ritmadas; o que evidencia uma ação inteligente. |
| Manifestações físicas de contatos físicos no corpo dos presentes, deslocamento de objetos, bater, empurrar e agarrar objetos | A manifestação física da mão tem condições de cravar as unhas, de beliscar, de arrancar o que está nas mãos dos presentes; observou-se a manifestação da mão do Espírito agarrar e transportar um objeto como os encarnados fariam, ela produz golpes, ergue e vira uma mesa, agita uma campainha, puxa cortinas. A mão materializada apresentou as mesmas características de qualquer encarnado; foram tocadas pelos encarnados presentes; agarram os presentes; e se esvaneceu. |
| Manifestação física de materialização de mão | A mão materializada apresentou aparente tangibilidade e ofereceu resistência; ela exerceu pressão; deixou marcas e exerceu força sobre os objetos que os presentes seguravam. Essa manifestação física da mão obedeceu a uma inteligência, pois agiu espontaneamente e por vontade própria e coerente; a mão que se manifestou pertence, pois, a um ser completo, que mostra apenas essa parte dele. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

A análise dos dados (Quadro 21) envolveu a aplicação do problema de pesquisa e das hipóteses, em conformidade com o método definido, relacionando a fundamentação teórica com as observações e análises.

QUADRO 21: Ação dos Espíritos sobre o Fluido Universal

| Para ficar visível aos encarnados | Para movimentar os objetos |
|--|--|
| <p>Em certos encarnados, o perispírito assume uma emanção em consequência de sua organização; esses são os médiuns de influências físicas. Esse fluido emanado do médium é combinado com o envoltório semi-material do Espírito que se manifesta. Essa combinação oportuniza produzir a manifestação física visível e tangível, conforme o interesse do Espírito que manipula a combinação. Essa ação do Espírito pode ser produzida com ou sem o concurso da vontade do médium. A simpatia ou a antipatia que pode existir entre o médium e os Espíritos que se ocupam desses efeitos materiais, explica porque todos não estão aptos para provocá-los.</p> | <p>Um objeto posto em movimento, não se trata do Espírito que o coloca em movimento, como o encarnado faz com a mão; ocorre que o Espírito combina parte do seu envoltório semi-material com parte específica do fluido emanado do perispírito do médium, saturando o objeto com essa combinação, facultando um objeto com vida sem vontade própria, e que se movimentará conforme a vontade do Espírito, ou do médium, ou ainda de ambos.</p> <p>O fluido vital, trabalhado pelo Espírito, dá uma vida fictícia e momentânea aos objetos.</p> |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

Para estruturar a lógica da análise dos dados, Kardec entrevistou os Espíritos. No Quadro 22 estão sumarizadas as explicações sobre o fenômeno das manifestações

físicas, pela ação dos Espíritos sobre a Matéria Rarefeita para modificá-la e torná-la perceptível e tangível, dada pelo Espírito de São Luís em entrevista psicografada.

QUADRO 22: Explicação apresentada pelos Espíritos sobre as manifestações físicas

| ASSUNTO | EXPLICAÇÃO |
|--|--|
| Combinação dos fluidos: Fluido Universal com Fluido específico do médium | O Espírito pode realizar a manifestação de materialização quando combina parte do Fluido Universal com parte de um fluido apropriado para a materialização, e que é liberado pelo médium; a ação combinatória dos fluidos é o que produz a condensação, uma densidade, oportunizando a materialização e a visualização. |
| Movimentação de objetos | Um objeto se move em manifestação física quando o Espírito haure, no Fluido Universal, com o que animar esse objeto de uma vida fictícia. Estando o objeto assim preparado à sua vontade, o Espírito o atrai e o coloca sob a influência do seu próprio fluido liberado conforme a sua vontade. Quando a massa que o Espírito quer erguer ou mover é muito pesada, outros Espíritos lhe ajudarão. |
| Ação do Espírito ou do Médium nas manifestações físicas | Algumas vezes o Espírito do médium pode agir sozinho e gerar o movimento de objetos, porém, frequentemente, é com a ajuda dos Espíritos. |
| Composição do material utilizado para as manifestações físicas | O princípio vital reside no fluido universal; o Espírito haure no fluido universal o envoltório semi-material que constitui seu perispírito, e é por meio desse fluido semi-material que o Espírito age sobre a matéria inerte. Ele anima a matéria de uma espécie de vida fictícia: a matéria se anima da vida animal. O objeto vive e sofre como o animal e obedece ao ser inteligente; ou seja, não é o Espírito que movimenta o objeto, como o encarnado faz com um fardo; quando o objeto se move, não é o Espírito que o faz movimentar, é o objeto animado que obedece ao Espírito inteligente. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

Allan Kardec, após observar e analisar os movimentos de objetos por forças invisíveis, as materializações e as respostas dadas pelos Espíritos sobre o fenômeno, elaborou a teoria das manifestações físicas (Quadro 23).

QUADRO 23: Teoria sobre as manifestações físicas.

O Espírito tem condições para modificar o perispírito, fazendo-o assumir maior densidade e tornando-o vaporoso e visível; é semelhante ao promover uma condensação¹ resistente e tangível.

O perispírito tem a característica de atravessar corpos sólidos; o que propicia que as aparições não encontrem obstáculos materiais e se esvançam ao atravessar paredes.

A aparição de mãos, que são vistas e tocadas, constituem a modificação do perispírito pela ação do Espírito, promovendo sua condensação e tornando resistente, tangível e visível.

Toda a manifestação física é temporária e circunstancial, e se desfaz como uma sombra.

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio e junho de 1858 por Charles A.K.

AS INDIVIDUALIDADES ETERNAS DAS ALMAS

Allan Kardec questionou os Espíritos sobre a individualidade da alma e as respostas contextualizaram a inexistência da unificação em uma única unidade, numa alma universal, ou de partes que necessitam se integrar, como se duas almas necessitassem se integrar para se completar. Os Espíritos destacaram a individualidade eterna das almas e a simpatia que aproxima ou a antipatia que afasta.

QUADRO 24: Explicações dos Espíritos sobre a alma.

As almas foram criadas individualmente e mantém sua individualidade por toda a eternidade.

As almas se aproximam por simpatia, e se afastam por antipatia.

Não existe união particular e fatal entre duas almas.

A simpatia que atrai um Espírito para um outro, é o resultado da concordância de seus pensamentos e ações; se um devesse completar o outro, perderia sua individualidade.

A identidade necessária para a simpatia consiste na igualdade dos graus de elevação.

A união simpática existe entre todos os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a categoria que ocupam, quer dizer, conforme o grau de entendimento que adquiriram: quanto mais esclarecidos, mais são unidos.

Da discórdia surgem os males; da concórdia resulta a felicidade.

Os Espíritos antipáticos hoje, tornar-se-ão simpáticos amanhã.

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio de 1858 por Charles A.K.

ENTREVISTA COM O ESPÍRITO DE MOZART

Allan Kardec apresentou na revista de maio de 1858 a entrevista “Conversas familiares de além-túmulo – Mozart”, que recebeu de simpatizantes e na qual constam informações concordantes sobre diversos pontos da Doutrina Espírita.

Desenvolvemos um resumo adaptado no Quadro 25.

QUADRO 25: Informações sobre mediunidade e espiritualidade.

(Continua)

| PERGUNTA | RESPOSTA |
|--|--|
| 1. O que é um médium? | O agente que une [media] o meu Espírito ao teu. |
| 2. Quais as modificações, fisiológicas e anímicas, que, sem o saber, o médium sofre quando está em ação intermediária? | Seu corpo não sente nada, mas seu Espírito, em parte desligado da matéria, está em comunicação com o meu e me une [media] a vós. |
| 3. Quais os elementos que concorrem para a produção desse fenômeno? | Atração dos Espíritos para instruírem os homens; leis de eletricidade física. |
| 4. Qual é o princípio determinante? | Não posso dizê-lo. |
| 5. Poderias dele nos revelar as leis? | Não, não, não no presente; mais tarde sabereis tudo. |
| 6. Em quais termos positivos poder-se-ia enunciar a fórmula sintética desse fenômeno? | Leis desconhecidas, que não poderiam ser compreendidas por vós. |
| 7. O médium poderia se pôr em relação com a alma de um vivo, e em que condições? | Facilmente, se o mesmo estiver dormindo. |
| 8. Que entendes pela palavra alma? | A centelha divina. |
| 9. E por Espírito? | O Espírito e a alma são uma mesma coisa. |
| 10. A alma tem consciência do ato da morte e dela mesma imediatamente depois da morte? | A alma nada sabe do passado e não conhece o futuro senão depois da morte do corpo; então vê sua vida passada e suas últimas provas; escolhe a sua nova expiação, por uma vida nova, e a prova que vai suportar; também não deve se lamentar do que se sofre na Terra, e deve suportá-la com coragem. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio de 1858 por Charles A.K.

QUADRO 25: Informações sobre mediunidade e espiritualidade.

(Conclusão)

| | |
|--|--|
| 11. A alma se encontra, depois da morte, desligada de todo elemento, de todo laço terrestre? | De todo elemento, não; ela tem ainda um fluido que lhe é próprio, que haure na atmosfera do seu planeta, e que representa a aparência da sua última encarnação; os laços terrestres não lhe são mais nada. |
| 12. O que leva a alma do mundo material? | Nada senão a lembrança de suas boas ações, o arrependimento de suas faltas, e o desejo de ir para um mundo melhor. |
| 13. Ela recorda o conjunto da sua vida passada? | Sim, para servir à sua vida futura. |
| 14. A alma entrevê o objetivo da vida terrestre e seu significado? | Sim; ela compreende a necessidade de depuração para chegar ao infinito; quer se purificar para alcançar mundos bem-aventurados. |
| 15. Existe uma hierarquia de Espíritos, e qual é sua lei? | Sim: é o grau de depuração que a define; a bondade, as virtudes são os títulos de glória. Sobretudo as virtudes: o amor ao próximo acima de tudo. |
| 16. O que é preciso entender por Espíritos superiores? | Os Espíritos purificados. |
| 17. Nosso globo terrestre é o primeiro de seus degraus, o ponto de partida, ou viemos de mais baixo? | Há dois globos antes do vosso, que é um dos menos perfeitos. |
| 18. Qual é o mundo que habitas? És feliz? | Júpiter. Nele gozo de uma grande calma; amo todos aqueles que me cercam; não temos mais ódio. |
| 19. Compreendes melhor do que nós o que é a eternidade? | Sim, sim, não podeis compreendê-la tendo um corpo. |
| 20. Que entendes pelo Universo? Teve começo e terá um fim? | O Universo não teve começo e não terá fim; pensai que é a obra inteira de Deus; o Universo é o Infinito. |

Fonte: Adaptado da *Revue Spirite* de maio de 1858 por Charles A.K.



ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA
para o Ensino e Pesquisa



APRESENTAÇÃO

A **ORGANIZAÇÃO ESPÍRITA PARA O ENSINO E PESQUISA** foi fundada em maio de 2015.

Ensino, Pesquisa e Assistência Social são os focos da empresa.

Atende os setores público e privado.

Entre seus **clientes** estão Pessoas Físicas e Pessoas Jurídicas, como: Instituições de Ensino, Empresários, Comerciantes, Prestadores de Serviço, Consultores, Comunicadores, Prefeituras, Servidores Públicos, Servidores da Segurança e da Justiça, dentre outras.

Os **serviços** abrangem:

- Aulas particulares para Ensino Fundamental e Ensino Médio
- Cursos de qualificação profissional
- Cursos *in company*
- Pesquisas para Estratégias Organizacionais e Mercadológicas
- Palestras

Charles Antonio Kieling é o atual diretor da empresa. Ganhou notoriedade ao desenvolver o mais avançado sistema de prospecção de cenários para analisar e prever oportunidades, riscos e vulnerabilidades. Desde 1989 trabalha na área do Ensino.

QUEM SOMOS

MISSÃO – Produzir conhecimentos de vanguarda, ensinar, esclarecer e pesquisar em benefício do desenvolvimento e respeito à vida.

Empresa privada e sem caráter político-partidário que visa ensinar, pesquisar e esclarecer.

Nosso compromisso é estimular e colaborar na autonomia dos sujeitos com base na Educação, Ciência, Filosofia, Religião e Cultura.

Especializada na produção e análise de conhecimentos estratégicos aplicáveis.

Fundamentada em métodos para o desenvolvimento de Ciência Básica aplicável e inovadora.

Qualificada na produção de conhecimento científico e técnico, em pesquisas estratégicas e em análises e prospecções de cenários relacionados às diversas culturas.

Pautada em:

- Pensamento científico independente;
- Profundo conhecimento do comportamento cultural; e,
- Estabilidade emocional.



OBJETIVOS

Produzir pesquisas, análises, informações e conhecimentos técnicos e científicos;

Formular e aplicar disciplinas e cursos de aprimoramento, capacitação, qualificação e formação continuada;

Assessorar na produção de conhecimento e nos planejamentos técnicos e operacionais;

Coordenar e produzir projetos que captem recursos a fim de dinamizar ações;

Integrar Ensino, Pesquisa e Inovação no aperfeiçoamento de profissionais e de empresas.

Prospectar cenários de integração cultural, de segurança, de mercado e de inteligência.

SERVIÇOS

- **ANÁLISE & CONSULTORIA** para o desenvolvimento das organizações.

- **ASSESSORIA & PESQUISA** para agregar valor intelectual.

- **PALESTRAS & CURSOS** para qualificar o conhecimento técnico e profissional.

Aulas particulares para Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivo: Auxiliar no aprendizado e para as avaliações escolares, esclarecendo dúvidas e promovendo o entendimento e fixação de conteúdo.

Cursos de qualificação profissional

Objetivo: Desenvolver competências profissionais para o mercado de trabalho, oferecendo formação inicial e continuada.

Cursos *in company*

Objetivo: Desenvolver educação corporativa que atendam às necessidades dos colaboradores e da própria organização.

Pesquisas para Estratégias Organizacionais e Mercadológicas

Objetivo: Desenvolver pesquisas para oportunizar na melhoria do posicionamento estratégico da própria organização.

Palestras

Objetivo: Estimular o pensamento para novos conhecimentos e motivar para a inovação pessoal e profissional.

contato@oEEP.com.br | (51) 998.908.980

Av. Protásio Alves, 5381 - Porto Alegre/RS

www.oEEP.com.br



Currículo Profissional

Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); é diretor do Ensino Cartese (2021 a atual); lecionou na Faculdade da Serra Gaúcha (2004-2007), na Universidade Feevale (2008-2020) e na Faculdade SENAC (2016-2018); atualmente trabalha na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica) e da Revista de Administração – *Administration Advice* (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).





ERH

CONTABILIDADE

www.erhcontabilidade.com.br

elisabete@erhcontabilidade.com.br

(51) 999.292.223

Missão

Consolidar processos contábeis que alavanquem a prosperidade de clientes e colaboradores.